

## Fundamentos Epistemológicos na Formação Continuada do Professor da Educação Básica: Diálogo entre Morin e Freire

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9799>

Edna Liz Prigol<sup>1</sup>, Cristiane Aparecida Rubini Castilhos<sup>2</sup>, Juliana Maria Dias Nunes de Almeida<sup>3</sup>, Mirela Patruni Gauloski Sens<sup>4</sup>

**Resumo:** Um dos principais desafios da educação básica contemporânea é promover a formação continuada de professores, incentivando-os a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas e a desenvolverem novas competências. Esse processo visa a superar abordagens conservadoras e reducionistas, caracterizadas por um conhecimento fragmentado e descontextualizado, que ainda permeiam grande parte das práticas educativas. O objetivo deste artigo é investigar como os princípios do pensamento complexo de Edgar Morin (2003, 2008, 2011) e da pedagogia transformadora de Paulo Freire (1996, 2022) podem subsidiar epistemologicamente a formação continuada de professores da educação básica, alinhando-a às demandas da educação contemporânea. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se em uma revisão bibliográfica de obras e de artigos científicos que abordam a complexidade e a pedagogia transformadora. A análise destaca aspectos convergentes entre Morin e Freire, como o diálogo, a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento integral, a valorização da diversidade e a inclusão. Conclui-se que uma formação continuada baseada nesses princípios pode ajudar a superar práticas pedagógicas centradas na figura do professor e na transmissão de conteúdos, promovendo abordagens críticas e reflexivas que priorizam o desenvolvimento integral e a autonomia dos estudantes.

**Palavras-chave:** Pensamento complexo, Educação transformadora, Prática pedagógica, Formação continuada.

## Epistemological Foundations in the Continuing Education of Basic Education Teachers: A Dialogue between Morin and Freire

**Abstract:** One of the main challenges in contemporary basic education is promoting the continuing education of teachers, encouraging them to critically reflect on their pedagogical practices and develop new competencies. This process aims to overcome conservative and reductionist approaches, characterized by fragmented and decontextualized knowledge, which still permeates much of educational practices. The purpose of this paper is to investigate how the principles of Edgar Morin's complex thought (2003, 2008, 2011) and Paulo Freire's transformative pedagogy (1996, 2022) can epistemologically support the continuing education of basic education teachers, aligning it with the demands of contemporary education. The qualitative and descriptive research is based on a bibliographical review of works and scientific articles that address complexity and transformative

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Educação. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp. e-mail; edna.liz@uniarp.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4199027463528279>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7449-6622>.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação. Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe- Uniarp. e-mail; cristiane.rubini1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846801929672982>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3845-7819>.

<sup>3</sup> Mestranda em educação. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. e-mail; julianaamd07@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8205207369764423>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6002-9134>.

<sup>4</sup> Mestranda em educação. Universidade do Alto vale do Rio do Peixe- Uniarp. e-mail; mirela.sens@ifc.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2338219211269166> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8509-6720>.

pedagogy. The analysis highlights converging aspects between Morin and Freire, such as dialogue, the collective construction of knowledge, holistic development, the appreciation of diversity, and inclusion. The conclusion is that continuing education based on these principles can help overcome pedagogical practices centered on the teacher and the transmission of content, promoting critical and reflective approaches that prioritize the holistic development and autonomy of students.

**Keywords:** Complex thought, Transformative education, Pedagogical practice, Continuing education.

## Introdução

No contexto educacional atual, marcado por desafios, incertezas e grandes transformações, os docentes precisam refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas. Nesse cenário, a formação continuada torna-se essencial para desenvolver novas competências fundamentadas em um pensamento complexo, o qual integra diferentes conhecimentos e visa a superar a fragmentação dos saberes. Esse processo é necessário para promover uma educação, ao mesmo tempo, contextualizada, crítica e transformadora (Simão, 2020, p. 118).

A superação dos paradigmas tradicionais, como o cartesiano, que, muitas vezes, fragmentam o conhecimento e restringem a visão ampla das dinâmicas sociais e culturais, é central à formação de professores. Como afirmam Behrens e Prigol (2024), a formação continuada deve estar alinhada às necessidades contemporâneas da prática docente, buscando uma compreensão mais crítica e integrada do ambiente escolar.

Diante de um mundo cada vez mais complexo, no qual as transformações tecnológicas e ecológicas desafiam as práticas educativas, a educação deve preparar o indivíduo de maneira integral, contemplando suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais (Moraes, 2012). Esse desafio impõe a necessidade de uma reforma pedagógica além da simples transmissão de conteúdos, isto é, promova uma prática crítica e dialógica.

Haja vista essa temática, o presente artigo propõe-se a investigar como os princípios do pensamento complexo de Edgar Morin e da pedagogia transformadora de Paulo Freire podem fornecer uma base epistemológica sólida à formação continuada dos professores da educação básica, capacitando-os para enfrentarem os desafios contemporâneos.

Nessa perspectiva, o pensamento complexo de Morin possibilita superar o conhecimento fragmentado, propondo a religação dos saberes e uma compreensão das interconexões entre os elementos que compõem a realidade (Morin, 2003). Da mesma forma, Freire (2022) destaca a importância de uma prática educativa promotora da conscientização e da transformação social ao valorizar o diálogo e a problematização no processo de ensino-aprendizagem. Ambos os autores convergem na proposta de uma educação que rompa com as

estruturas tradicionais e favoreça uma pedagogia crítica, a partir da qual o estudante é protagonista, e o professor ressignifica suas práticas.

À vista disso, este documento objetiva investigar como os princípios do pensamento complexo de Morin e da pedagogia transformadora de Freire podem subsidiar a formação continuada de professores, promovendo práticas pedagógicas alinhadas aos desafios e às demandas da educação contemporânea. Vale destacar que a relevância dessa investigação reside na possibilidade de oferecer subsídios teóricos e práticos à construção de uma docência mais crítica e preparada para lidar com os desafios da educação contemporânea. Em um mundo interconectado, a capacidade de pensar criticamente e de forma complexa é essencial para formar cidadãos capazes de transformar suas realidades.

Tomando por base uma análise das contribuições de Morin e Freire, intenta-se oferecer uma reflexão que contribua para uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. Para tanto, este trabalho estrutura-se em três eixos: a relevância do pensamento complexo de Morin para a formação docente, a contribuição de Freire para a transformação pedagógica e, finalmente, a integração das duas abordagens, mostrando suas convergências e sua aplicabilidade na formação continuada dos professores da educação básica.

### **O pensamento complexo de Morin na formação continuada do professor da educação básica**

Edgar Morin é um teórico que versa sobre o ser humano e vislumbra na educação uma possibilidade de ascensão dos sujeitos. Morin (2003) defende a epistemologia da complexidade, a qual coloca os indivíduos como seres pensantes que, além de serem parte da sociedade, podem opinar e agir sobre ela. Pensar de maneira complexa constitui-se como possibilidade de aproximar o pensamento à realidade. Os seus ensinamentos desafiam os professores da educação básica a adotarem práticas que aproximem os estudantes das realidades onde vivem, que lhes oportunizando a pensar globalmente. Desse modo, os saberes escolares precisam oportunizar diferentes vivências aos discentes de tal forma que possam se posicionar e dar sentido àquilo que aprendem.

Sob esse prisma, os estudantes têm a possibilidade de ascensão por meio das vivências escolares que, aliadas a práticas educativas de uma educação integral, consideram-nos seres pensantes, os quais merecem serem vistos e ouvidos. Nesse sentido, o pensar complexo exige dos professores um olhar diferenciado frente aos desafios da educação deste século. Essa visão epistemológica complexa pode ser desenvolvida por meio de uma formação continuada,

porquanto incentiva práticas pedagógicas que promovam uma visão sistêmica do ensino-aprendizagem. Por exemplo, ao trabalhar em projetos interdisciplinares que integram ciência, literatura e questões sociais, os professores conectam diferentes áreas do saber, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Nos desafios da complexidade, descobre-se que o conhecimento é tecido no ponto em que cada trama forma um todo entrelaçado, que superar “[...] o retalhamento das disciplinas torna impossível apreender o que é tecido junto, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo” (Morin, 2008, p. 14). A fragmentação e a desarticulação das disciplinas e dos fenômenos ocorridos na sociedade tendem a reduzir o complexo ao simples, no entanto, a lógica do pensamento complexo age e delimita o caminho de maneira a evitar a fragmentação, “[...] diferentemente de um pensamento simplificador que identifica a lógica ao pensamento, o pensamento complexo a governa evitando a fragmentação e a desarticulação dos conhecimentos adquiridos” (Morin, 2003, p. 38).

Nesse sentido, importa pensar no contexto da educação básica a formação continuada de professores a fim de propor a superação da visão fragmentada do ensino ainda muito enraizado na sociedade. Para que a visão tradicional seja superada ou, ao menos, aperfeiçoada, é preciso considerar a formação continuada dos professores como elemento orientador da articulação do ensino e da aprendizagem em um novo paradigma da educação. A compartimentação do conhecimento e de saberes fragmentados pode ser um problema da prática pedagógica. Para tanto, torna-se indispensável a habilidade de conectar tais saberes entre si. Morin (2011b, p. 34) enfatiza que “[...] o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”.

Essas ideias possibilitam inferir que a prática pedagógica inovadora, obtida na formação continuada, pode promover uma abordagem inter e transdisciplinar, permitindo um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, relacionando-se com a vida cotidiana dos estudantes e com a realidade global. Promover atividades que incentivem a análise crítica e a reflexão contribuem para a formação de cidadãos ativos, incentivando o engajamento dos estudantes em debates e ações sociais. Também, é relevante incentivar os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda e integrada dos fenômenos, superando o pensamento simplificador (Morin, 2011a).

No processo de ensino, deve-se levar em conta que uma das capacidades fundamentais da mente humana é contextualizar de maneira integrada e articulada os saberes necessários ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada (Morin, 2008, p. 16).

A leitura de um texto trabalhado em sala de aula sobre um tema escolhido pelo docente pode trazer inúmeros questionamentos advindos das relações dos estudantes com o conhecimento tácito, adquirido anteriormente, ou seja, aquele conhecimento advindo de experiências de vida ou até mesmo de outras disciplinas. Essa capacidade de ligar e de entrelaçar os conhecimentos faz parte da epistemologia do pensamento complexo nos ensinamentos de Morin (2008).

Aprender o que liga os conhecimentos é tão importante quanto saber a especificidade de cada área, pois é na relação feita entre os saberes que se organiza o conhecimento. No processo de aprendizagem, é necessário saber analisar, sintetizar, identificar as convergências, dialogar com as questões antagônicas, perceber as complementaridades, compreender a existência das incertezas referente a construção do conhecimento, pois, segundo Morin (2008, p. 24) “[...] uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril”. Na educação básica, é crucial que o processo de aprendizagem dos estudantes forme cidadãos conscientes, capazes de organizar e de interligar os conhecimentos assimilados no processo de ensino e de aprendizagem.

A educação da contemporaneidade preconiza o desenvolvimento global, formando cidadãos com uma consciência planetária, conforme destaca Morin (2003, p. 63). “O principal objetivo da educação na era planetária é educar para o despertar de uma sociedade-mundo”, que valorize o ser humano dentro de suas particularidades, que seja capaz de promover uma educação voltada à diversidade, na qual o diferente possa ser visto e ouvido como sujeito de direitos.

A diversidade de ideias e de princípios humanos tão presentes no contexto escolar e na sociedade-mundo requer dos professores um olhar atento para que a educação tenha como premissa ensinar a compreensão. Para Morin (2011b, p.91) “[...] a compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana.” Toda a comunicação precisa ser considerada como um caminho para a construção das relações humanas e do próprio conhecimento nos diferentes contextos. No entanto, é fundamental que se ensine a se comunicar de forma a valorizar as diferentes opiniões, saber se posicionar perante os fatos e dar vez e voz ao outro, pois isso leva à verdadeira compreensão.

Portanto, “[...] desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro” (Morin, 2011b, p.91). Essa reforma não acontecerá sem ser estimulada no âmbito escolar, porquanto as práticas que levam em consideração a compreensão precisam ser difundidas, incentivadas de maneira a colaborar com o processo de ensino e de aprendizagem. Uma base epistemológica que orienta as ações e os pensamentos dos professores para enfrentar as incertezas do mundo contemporâneo requer um embasamento em uma visão complexa e não apenas compartimentada. Educar com base no pensamento complexo contribui à superação da desarticulação e à desfragmentação dos saberes (Morin, 2003).

Nessa visão, entra o importante papel articulador do professor, que precisa ser um sujeito aberto às necessidades do diálogo. A construção dos conhecimentos deve fomentar que “[...] a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais, e de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral” (Morin, 2011b, p.37). Portanto, é papel dos professores instigar os estudantes a pesquisar, a se posicionar, a entender as diferentes situações que ocorrem no contexto global e a refletir sobre como cada um pode contribuir para que percebam que fazem parte de um todo, que nada em suas vidas acontece de maneira isolada, tudo é resultado de conexões e do contexto envolvido (Moraes, 2012).

Para que o estudante possa enfrentar os desafios locais e globais, é necessário que compreenda seu lugar no mundo e desenvolva a consciência de que pode atuar como um cidadão ético e participativo. Esse processo passa por conhecer, vivenciar e respeitar os direitos humanos e as diversidades, além de praticar os princípios éticos fundamentais à construção de uma sociedade justa e pacífica. Além disso, é fundamental que o estudante esteja disposto a inovar e a fazer uso de possibilidades relacionadas ao consumo responsável, sempre com uma preocupação voltada ao meio ambiente, seu futuro e o das próximas gerações. Assim, ajusta-se a consciência cidadã planetária, que é essencial para enfrentar os complexos desafios do século XXI.

### **Transformação pedagógica: a contribuição epistemológica de Freire para a formação continuada de professores**

A abordagem Freiriana propicia à educação reflexões acerca de transformações paradigmáticas do sujeito em sua coletividade, destacando-o como um ser único, inserido em uma sociedade. Suas múltiplas conexões, a pluralidade e a complexidade de seu pensamento

abarcam a teoria que valoriza a diversidade de pensar ser e de existir. Nas obras de Freire (1996, 2022), percebe-se a fluidez de uma pedagogia que permite e desafia possibilidades de reinventar e de transformar.

A pedagogia freiriana desafia os professores da educação básica a adotarem práticas que promovam a inclusão, a reflexão crítica, a participação ativa e a transformação social, sempre valorizando a diversidade e a individualidade dos estudantes (Freire, 2022). Nesse sentido, a formação continuada desempenha um papel crucial ao proporcionar aos professores um referencial teórico e subsídios epistemológicos para desenvolver nos estudantes o senso crítico, a capacidade de indagar e de enfrentar os desafios contemporâneos, preparando-os para o futuro como cidadãos participativos.

Freire (1996, p. 113) baseia-se em uma educação humanizadora, libertadora, dialógica e valoriza os saberes do estudante, reconhecendo e assumindo-se como sujeitos capazes de incorporar o pensamento à vida cotidiana, serem criativos, realçando suas potencialidades. Nesse sentido, enfatiza que “[...] o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”.

Espera-se a superação de um modelo reprodutivo. Assim, busca-se um ideário de reconhecimento e de reflexão, até mesmo uma superação para um sistema que amenize em vez de agravar as diferenças no mundo. Para que isso ocorra, é necessário que a formação continuada dos professores seja fortalecida, incentivando práticas pedagógicas as quais enfrentem as demandas educativas contemporâneas. Uma escola que incorpora essa visão confronto e aceita os desafios, expondo as necessidades e as demandas educativas.

Uma educação que permita transitar entre recriar a prática e a teoria, desenvolver a consciência crítica, expressar e aprofundar pressupostos teóricos que impulsionem e apoiem propostas significativas é essencial. A formação continuada precisa enfatizar a importância de diálogos que proporcionem aos professores uma leitura da realidade educacional, permitindo uma reflexão sobre a prática, possibilitando uma atuação transformadora. Refletir sobre a prática para compreender que pode ser um ponto de partida para agir de forma transformadora. A partir dessa forma de pensar, Freire (1996, p. 18) afirma: “[...] é pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática”.

É inegável o papel do docente nesse processo, especialmente quando sua formação continuada o capacita para enfrentar as dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar. Idealizar possibilidades, projetar mudanças gradativas e significativas, transformando a

realidade de acordo com o que se deseja, correspondendo às reais necessidades; caso contrário, tornam-se obscuras suas intenções.

Freire (1996) contribui para um processo educativo significativo o qual integra os sujeitos. Orienta o fazer docente, constitui propostas e caminhos a serem percorridos, provocando o germinar da transformação em um meio condicionado à reprodução. Faz parte da tarefa docente ensinar a pensar certo e não apenas ensinar os conteúdos (Freire, 1996). O autor afirma que, “[...] a esperança não é um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero” (Freire, 2022, p. 47). Esse conceito deve ser central na formação continuada, que precisa promover práticas pedagógicas libertadoras, comprometidas com a mudança positiva e a construção de um mundo melhor.

O educador, nos dias atuais, deve refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, com o objetivo de superar o modelo tradicional de memorização de conteúdos escolares, que é inadequado à realidade contemporânea. Como destacado por Behrens e Prigol (2020, p. 11),

[...] a prática pedagógica dos professores necessita superar essa visão bancária ou cartesiana que levou à cegueira do conhecimento, fixando-se nas velhas certezas de verdades absolutas, herdadas do princípio da visão binária e manipulada pela ideologia dos opressores, no qual predominam a reprodução e a fragmentação, o que mantém os alunos alienados.

Nesse sentido, o educador se torna indispensável, especialmente na educação básica, ao se posicionar como um facilitador que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e contribui à construção de aprendizagens significativas. “É primordial olhar a prática e refletir sobre ela, para melhorá-la, [...] para tanto, o docente precisa ter uma postura reflexiva para perceber suas limitações e possibilidades na docência” (Behrens; Prigol, 2020, p.11). Dessa forma, o professor precisa reavaliar suas decisões e ações continuamente, reconhecendo-se como um profissional consciente de suas atribuições, que reconstrói sua prática pedagógica por meio de processos contínuos de aprendizagem.

O princípio de Freire (1996) permite humanizar, conscientizar, libertar e oferecer uma nova forma de pensar a transformação da realidade. Esses elementos são fundamentais na formação continuada dos professores, que deve capacitar o educador a superar o modelo tradicional de educação bancária. Em seus apontamentos, Freire propõe uma educação democrática, que supera a visão de educação bancária, na qual professores depositam conhecimento em estudantes passivos, perpetuando a opressão e a alienação. Propõe, ao contrário, uma educação libertadora, baseada no diálogo e na construção colaborativa do conhecimento, promovendo o pensamento crítico e a conscientização. Essa abordagem

democrática e participativa humaniza e empodera os estudantes, tornando-os agentes ativos na sociedade, alinhando-se com os princípios de justiça social e igualdade, que são essenciais na educação contemporânea.

Na visão humanista da educação, o autor explica que os educadores precisam se humanizar e reconhecer os estudantes, tornando-se companheiros nas relações com eles, de maneira que “[...] educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo [...]”, contribuindo para a superação do autoritarismo do professor alienado intelectualmente que acaba oprimindo os educandos com sua superioridade. Uma educação humanizadora supera a educação bancária e a “[...] falsa consciência de mundo” (Freire, 2022, p. 105).

Outro aspecto enfatizado pelo autor é a educação baseada na dialógica e no diálogo, em que o educador precisa ser humilde e identificar nos estudantes a capacidade de aprender com o diálogo: “[...] não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade” (Freire, 2022, p. 111). Salienta que, onde existe arrogância, não existe diálogo. Na formação continuada, é fundamental que os professores desenvolvam essa capacidade de diálogo e de reflexão para evitar se tornarem opressores.

## **Metodologia**

A metodologia adotada neste artigo é de natureza qualitativa, com um objetivo descritivo, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica para compreender e analisar os conceitos e as contribuições de Morin (2002, 2003, 2011) e de Freire (1996, 2022) à educação contemporânea. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 13), a abordagem qualitativa “[...] implica uma ênfase na qualidade das entidades estudadas e nos processos e significações que não são examináveis experimentalmente nem mensuráveis, em termos de quantidade, crescimento, intensidade ou frequência”. A pesquisa qualitativa permite um exame profundo da relação entre as ideias desses autores e a formação continuada de professores, oferecendo uma visão complexa e crítica dos fenômenos educacionais.

Creswell (2014, p. 50-51) ressalta que a abordagem qualitativa “[...] começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”. A partir disso, buscou-se interpretar as contribuições teóricas de Morin e de Freire, aplicando-as à realidade da formação docente na educação básica de modo a fornecer subsídios epistemológicos para práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

Gil (2008, p. 28) descreve a pesquisa descritiva como aquela que tem por objetivo “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, este estudo pretendeu identificar os princípios do pensamento complexo de Morin e da pedagogia transformadora de Freire, descrevendo suas características e relações para aplicá-los ao contexto da formação continuada de professores. Ao estabelecer essas conexões, a pesquisa fornece um referencial teórico que apoia a construção de práticas pedagógicas inovadoras.

A pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), baseia-se no estudo de teorias já publicadas, o que envolve se familiarizar com o conhecimento existente, refletir sobre ele e reconstruir as teorias quando necessário. Neste trabalho, analisaram-se as obras de Morin e Freire, bem como artigos científicos recentes que abordam a complexidade e a pedagogia transformadora com o objetivo de identificar convergências e aplicá-las à formação continuada de professores da educação básica.

Severino (2007, p. 122) destaca que a pesquisa bibliográfica “[...] utiliza dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”, o que torna as teorias já publicadas uma base sólida para a análise proposta. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo caráter epistemológico da pesquisa, que visa a fornecer fundamentos teóricos para uma prática pedagógica alinhada às demandas contemporâneas da educação. A análise das contribuições de Morin e Freire, com base em uma revisão bibliográfica de suas obras e de literatura científica atual, permite identificar convergências e construir uma base teórica a fim de apoiar a prática pedagógica dos professores em sua formação continuada.

### **Integrando o pensamento complexo de Morin e a pedagogia transformadora de Freire na formação de professores da educação básica**

Para pensar uma educação transformadora e complexa, que necessita ser reformulada para superar o conservadorismo das práticas pedagógicas cartesianas, é necessário integrar o pensamento complexo de Morin e a pedagogia transformadora de Freire. Essa integração busca evidenciar as convergências entre os dois autores, que podem subsidiar os saberes dos professores obtidos na formação continuada, apoiando suas práticas pedagógicas no cotidiano. Diante disso, Prigol e Behrens (2020, p. 3) afirmam que “[...] surge o desafio de pensar uma reforma de pensamento na educação; para tanto, há necessidade imediata de subsidiar a formação inicial e/ou continuada dos professores para buscar o desenvolvimento da docência que acolha uma nova teoria na educação”.

Além da formação continuada, é crucial que docentes incentivem os alunos a buscarem informações, desenvolverem autonomia e construam conhecimento a partir de suas vivências, conforme preconizado por Freire. Prigol e Behrens (2020) reforçam que os professores devem “[...] considerar as experiências vivenciadas pelos estudantes para que o aprendizado faça sentido e promova o desenvolvimento da autonomia”. Na educação básica, romper o paradigma cartesiano significa identificar as capacidades dos estudantes de aprender como sujeitos ativos, dialogando com os professores para construir conhecimentos que levem a uma aprendizagem significativa e duradoura (Brauer; Freire, 2021).

Por outro lado, Morin argumenta que a reforma do pensamento é essencial para o docente enfrentar as incertezas do mundo contemporâneo. O pensamento complexo exige que o professor questione, investigue e adote uma postura crítica, indo além da simples memorização. Morin (2003) afirma que “[...] um pensamento que isola e separa é substituído por um pensamento que distingue e une”. Superar a fragmentação dos saberes é fundamental para que o conhecimento tenha significado e possa ser aplicado na transformação da realidade.

O papel do educador, nessa perspectiva, é fomentar uma educação engajada e comprometida, baseada na compreensão dos fenômenos em sua totalidade. Morin (2000) destaca que “[...] não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento”. Assim, esse profissional precisa ter uma visão ampla, que contextualize a realidade dos alunos e promova uma prática pedagógica reflexiva e integrada, onde “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (Freire, 1996, p. 12).

Freire e Morin convergem na ideia de uma educação que supere os modelos tradicionais tecnicistas. Ambos defendem que o ensino deve ser contextualizado, dialogado e baseado na articulação entre as ciências e as experiências de vida dos estudantes. Essa abordagem favorece a formação de sujeitos críticos e autônomos, protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

As convergências entre Morin e Freire (Quadro 1) destacam a complementaridade de suas ideias, propondo uma educação transformadora e humanizadora. Ambos defendem a superação da fragmentação do conhecimento por meio de práticas pedagógicas que integram saberes e contextos. Freire valoriza o diálogo e o protagonismo do educar, enquanto Morin foca na religação dos saberes e no pensamento complexo para formar cidadãos éticos e críticos. Essa união de ideias aponta para uma educação reflexiva, contextualizada e inclusiva, que promove a autonomia, criatividade e transformação social.

**Quadro 1-** Convergências entre Morin e Freire a partir dos estudos realizados

<b>Morin</b> defende uma visão contextualizada e aplicada do conhecimento, integrando teoria e prática para enfrentar as complexidades contemporâneas.	Integração entre Teoria e Prática	Prática Pedagógica Transformadora	<b>Ambos</b> defendem que a educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos e se tornar um espaço de transformação individual e social.
<b>Freire</b> destaca a importância da reflexão teórica embasada na prática concreta, promovendo uma ação educativa que seja ao mesmo tempo crítica e transformadora.			<b>Freire:</b> foca no desenvolvimento de uma consciência crítica, enquanto <b>Morin</b> sugere uma reforma do pensamento que conecte os diversos aspectos da realidade.
<b>Morin:</b> ressalta a necessidade de uma educação planetária que promova o entendimento e a convivência entre diferentes culturas e visões de mundo.	Valorização da Diversidade e da Inclusão	Autonomia e Protagonismo do Educando	<b>Morin:</b> incentiva uma educação que desenvolva a autonomia intelectual e emocional, permitindo que o indivíduo se reconheça como parte ativa de um todo maior.
A pedagogia de <b>Freire</b> valoriza os saberes populares e locais, propondo práticas educativas inclusivas que respeitam a diversidade cultural e individual			<b>Freire:</b> coloca o educando como protagonista do processo de aprendizagem, capacitando-o para ser um agente de transformação social.
<b>Morin:</b> propõe uma re ligação dos saberes, promovendo uma visão sistêmica que considera as interconexões da realidade.	Superação da Fragmentação	Diálogo e Reflexão Crítica	<b>Morin:</b> reforça a importância da compreensão linguística como base para a comunicação humana e para superar os desafios da fragmentação do conhecimento.
<b>Freire:</b> critica o modelo bancário de educação, que separa conteúdos e práticas do contexto vivo dos estudantes.			<b>Freire:</b> enfatiza a pedagogia do diálogo como elemento essencial para a conscientização e a emancipação dos educandos, transformando a relação educador-educando em uma troca mútua de aprendizagem.

Fonte: as autoras (2024).

Essa união entre as ideias de Morin e Freire possibilita em processos de ensino-aprendizagem o incentivo a práticas pedagógicas dialógicas, inter e transdisciplinares, e centradas no desenvolvimento integral dos estudantes. A formação continuada de professores, é um campo importante para aplicar essas convergências e promover mudanças significativas na educação.

### Considerações finais

Neste cenário educacional, a formação continuada de professores torna-se indispensável para superar o paradigma da educação fragmentada e desconexa, no qual o professor é visto apenas como transmissor de conteúdos, sem uma conexão significativa entre os saberes e as vivências dos estudantes. A formação continuada precisa focar na construção de uma prática

pedagógica que religue os saberes, contextualizando o ensino, além de promover um aprendizado significativo.

Para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, a base epistemológica fundamentada no pensamento complexo de Edgar Morin e na pedagogia transformadora de Paulo Freire oferece um caminho robusto. Esses autores destacam a necessidade de uma reforma do pensamento educacional, superando o modelo cartesiano, introduzindo conceitos baseados na complexidade e na libertação dos sujeitos no processo educativo. A fragilidade do modelo tradicional, centrado no professor como mero transmissor e nos alunos como receptores passivos de conteúdo, é enfatizada como um dos principais obstáculos a serem superados.

Morin e Freire convergem em suas propostas ao priorizar um ensino contextualizado e significativo, no qual o estudante é o protagonista de sua aprendizagem e o professor ressignifica suas práticas pedagógicas. Essa ressignificação exige que os educadores, igualmente, aprendam e reflitam sobre suas ações, tornando a formação continuada um processo de renovação constante, essencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Este estudo mostrou que os princípios do pensamento complexo de Edgar Morin e da pedagogia transformadora de Paulo Freire podem subsidiar a prática docente ao fornecer uma base epistemológica sólida. Tal base permite aos professores refletirem e compreenderem mais profundamente o processo de ensino-aprendizagem, capacitando-os para atenderem melhor às demandas atuais da educação e para construir práticas pedagógicas mais integradas e reflexivas.

## Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida; PRIGOL, Edna Liz. Os sete saberes de Edgar Morin como fundamentos epistemológicos na formação docente online. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/55451/44497>. Acesso em 5 jun. 2024.

BRAUER, Karin Claudia Nin; FREIRE, Maximina Maria. Paulo Freire e Edgar Morin: a complementaridade de um diálogo possível. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [s.l.], v. 60, n. 1, p. 316-327, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/tLbfvL7nZ5pnWQzvw5dJ58f/?format=pdf>. Acesso em: 9 out. 2024.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. (Org.), **Planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. (p. 1-41). Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, Joao. Jose Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação**. São Paulo: Antakarana, 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, repensar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011a.

MORIN, Edgar. **Meus demônios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo Cortez, 2011b.

PRIGOL, Edna. Liz; BEHRENS, Marilda. Aparecida. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 33, n. 2, p. 5–25, 2020. DOI: 10.21814/rpe.18566. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18566>. Acesso em: 9 out. 2024.

SEVERINO, Antônio. Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SIMÃO, Vera Lúcia. Formar para ação pedagógica num espaço de educação infantil. **Revista Plurais**, Anápolis - Go, v. 10, n. 1, p. 112-126, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/11435/8167>. Acesso em 03 out. 2024.

**Submissão:** 15/10/2024. **Aprovação:** 28/11/2024. **Publicação:** 18/12/2024.